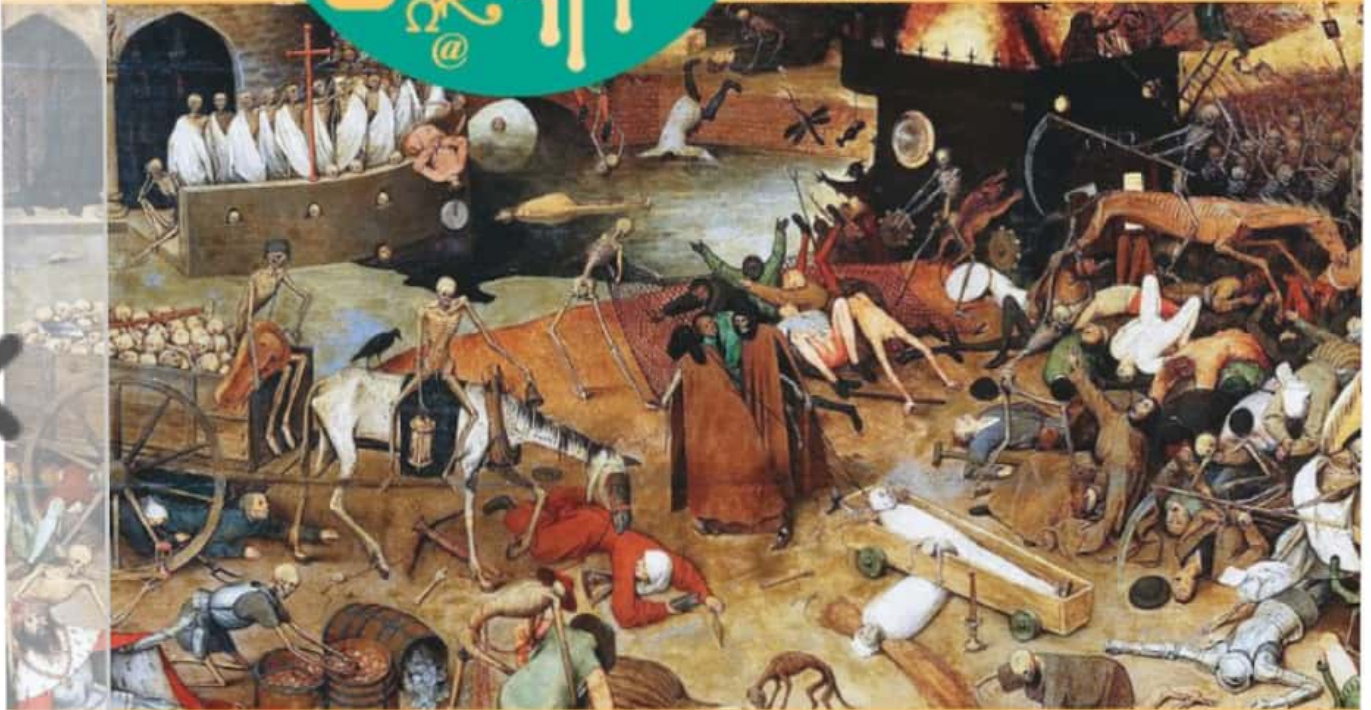




## A crise do sistema feudal

© Museu do Prado, Madrid



BRUEGEL, Pieter [o Velho]. *O triunfo da morte*. [ca. 1562]. 1 óleo sobre tela, color., 117 cm x 162 cm. Museu do Prado, Madrid. Detalhe.

### **o que você vai conhecer**

- Fome
- Peste
- Guerras e revoltas
- Fragmentação do sistema feudal

A partir do século XI, o aperfeiçoamento das técnicas agrícolas possibilitou a obtenção de uma produção significativa de alimentos na Europa feudal. O clima favorável e a ausência de epidemias fizeram com que a população medieval aumentasse de modo considerável. Contudo, o século XIV ficou conhecido como um período de grande crise na Europa.

É possível caracterizar esse momento de crise com base na leitura da imagem desta página? De acordo com seus estudos e com base na representação produzida por Pieter Bruegel, crie uma legenda para a imagem.



## Objetivos do capítulo

- Identificar os fatores responsáveis pela crise do século XIV.
- Conhecer os motivos que levaram à grande fome no século XIV na Europa.
- Analisar o contexto que proporcionou a disseminação da Peste Negra.
- Relacionar a Peste Negra, a fome, as guerras e as revoltas camponesas com o colapso do feudalismo.
- Compreender como a crise do século XIV alterou a economia e a sociedade na Europa.

A crise afetou profundamente as relações feudais. Você vai conhecer, neste capítulo, os fatores que contribuíram para abalar o continente europeu por cerca de cem anos, marcando o final da Idade Média.

## Fome

A intensificação da agricultura gerou o desgaste das terras. Para agravar a situação da produção de alimentos, várias alterações climáticas provocaram a perda de inúmeras colheitas. Entre os anos de 1315 e 1317, **chuvas intensas** destruíram colheitas contribuindo para o aumento do preço dos alimentos. As más colheitas e o desgaste das terras resultaram em graves consequências, que atingiram principalmente os servos, os camponeses e os moradores mais pobres das cidades. Os nobres viram sua renda diminuir em decorrência da baixa produção agrícola. A solução encontrada por eles foi o aumento de impostos e da exploração de servos e camponeses.

As informações sobre as **chuvas intensas** foram obtidas pelos historiadores por meio das crônicas escritas por religiosos e intelectuais medievais.

Para aumentar os impostos, a nobreza difundiu a ideia de que o clima desfavorável era fruto do castigo divino. De acordo com os nobres, os seres humanos haviam se tornado orgulhosos e estavam sendo castigados. No trecho a seguir, é possível identificar essa ideia.

Quando Deus viu que o mundo era demasiado orgulhoso,  
Ele enviou uma escassez à Terra e a tornou áspera.  
Um alqueire de trigo foi a quatro xelins ou mais  
Do que os homens possam ter tido um quarto antes...  
E então pálido ficou quem ria tão alto,  
E dóceis se tornaram quem antes eram tão orgulhosos. O coração de um homem pode sangrar por ouvir o choro  
Dos pobres homens que gritavam, "Ai! De fome eu morro".

EDUARDO II. Os tempos terríveis de Eduardo II (1323), apud RUBIN, Miri. In: HORBOX, Rosemary; ORMBROD, W. Mark (Ed.). *A Social History of England: 1200-1500*. Cambridge: University Press, 2006. p. 405. Tradução nossa.



Com a sucessão de más colheitas, resultante de verões excessivamente frios e chuvosos, os cereais não amadureceram e faltou o sal, usado para conservar a carne, pois as salinas ficaram encharcadas. Nessas condições, estabeleceu-se uma fome generalizada.



ROUSSILLON, Girart de. Camponeses em luta. [séc. XV]. 1 gravura. In: FERRIÈRES, Henri de. *Livre du roi Modus et de la reine Ratio*. Biblioteca Nacional da França, Paris. Detalhe.

▶ Camponeses, homens e mulheres em fúria, com espadas, paus e enxadas em torno de um barril. A violência foi uma das consequências da grande fome

Em muitas regiões da Europa, como a Inglaterra, os senhores feudais começaram a investir no aumento da produção de lã, em virtude de seu alto valor comercial. Para isso, as terras antes cultivadas por camponeses e servos foram transformadas em pastos para ovelhas, o que provocou a diminuição da produção de alimentos e a expulsão dos camponeses de suas terras.

Até os animais que serviam para o transporte e para o arado foram utilizados como alimento. Sementes que eram guardadas para as próximas plantações também foram usadas. Camponeses famintos circulavam de vila em vila em busca de comida. A violência, os roubos e os crimes se tornaram frequentes.

Estima-se que entre 10% e 25% da população europeia tenha morrido no início do século XIV; os indivíduos que sobreviveram ficaram com a saúde debilitada.

A insatisfação com a pobreza rural fez com que muitos camponeses fossem para as cidades em busca de melhores condições de vida. A transferência de grandes contingentes de pessoas para as cidades gerou, entre outras consequências, a mendicância. Essa atividade não era totalmente desprezada pelos moradores, uma vez que a Igreja propagava uma visão religiosa sobre essa condição, como indica o trecho a seguir.

Na Idade Média, a imagem de Jesus que teria vivido como mendigo estava muito presente e, no século XIII, quando surgiram nas cidades os dominicanos e os franciscanos, suas ordens foram chamadas de "ordens mendicantes" – o que, na época, na maioria das vezes, era compreendido como um elogio.

LE GOFF, Jacques. *A Idade Média explicada aos meus filhos*. Tradução de Hortência Santos Lencastre. Rio de Janeiro: Agir, 2007. p. 62.



Durante o século XIV, a má alimentação das pessoas estava na origem de epidemias de disenteria, principalmente em recém-nascidos e crianças pequenas. O auxílio para esses indivíduos vinha do clero.

Os primeiros hospitais foram construídos na Europa Ocidental pela Igreja, mais particularmente por ordens religiosas, e eram chamados de "casas de Deus" (*Hôtels-Dieu*, na França). Esses estabelecimentos se propunham a cuidar daqueles que não tinham recursos.

©Shutterstock/JenFoto



HÔTEL-DIEU de Beaune. 1 fotografia, color. 2013. Beaune.

▶ O *Hôtel-Dieu* da cidade de Beaune foi construído em 1443 para prestar serviço de caridade. A construção é um exemplo da arquitetura francesa do século XV. Atualmente, o prédio abriga um museu.



### troca de ideias

Observe a imagem que retrata um grupo de mendigos em uma cidade medieval.



Citadeno do Louvre, Paris, França

BRUEGEL, Pieter [o Velho]. *Os mendigos*. [ca. 1568], 1 óleo sobre tela, color., 18 cm x 21 cm. Museu do Louvre, Paris.

▶ No quadro de Bruegel, é possível observar a representação de parte da população pobre nas cidades. Os homens estão mutilados, provavelmente em razão de doenças.



De acordo com a leitura da imagem e com base em seus estudos sobre a Idade Média, reúna-se com um colega e respondam às questões a seguir.

- 1 As cidades medievais estavam preparadas para receber um grande fluxo de camponeses? Justifique sua resposta.
- 2 Quais problemas esses camponeses poderiam encontrar nas cidades?



## interpretando documentos

O teólogo Jean Charlier de Gerson (1363-1429) expôs a situação das pessoas mais pobres na França em um discurso proferido na corte em 1405. Leia um trecho desse discurso a seguir e responda às questões propostas.

O homem pobre não terá pão para comer; a sua pobre mulher parirá e eles terão quatro ou seis crianças em volta da lareira ou do forno, que só por acaso estará aquecido; eles pedirão e chorarão doidos de fome. A pobre mãe mal terá um pouco de pão para lhes mitigar a fome. Ora essa miséria deveria bastar; mas não: os salteadores virão rebuscar tudo... Tudo lhes será tirado.

HUIZINGA, Johan. *O declínio da Idade Média*. Tradução de Augusto Abelaira. Lisboa: Ulisseia, 1985, p. 45.

- 1 A que problemas enfrentados pelas pessoas pobres desse período o autor faz referência nesse texto?
  - a) Ele se refere apenas à fome.
  - b) São apontados os problemas relacionados à fome e às guerras entre os senhores feudais.
  - c) Ele se refere somente às revoltas populares.
  - d) O autor faz referência à fome, ao frio e à violência gerada pela miséria.
  - e) O autor não se refere aos pobres, mas à corte que o ouvia.
- 2 Com base em seus conhecimentos sobre o tema, exponha algumas das razões para a situação de miséria relatada no texto.

---

---

---

---

---



## Peste

Nas duas primeiras décadas do século XIV, a fraca alimentação causada pelas más colheitas favoreceu o surgimento de epidemias. Nos burgos, as doenças que mais acometiam os moradores eram a tuberculose e a lepra. Entretanto, entre os anos de 1347 e 1351, a Peste Negra foi a maior epidemia da Europa, levando muitos habitantes à morte.

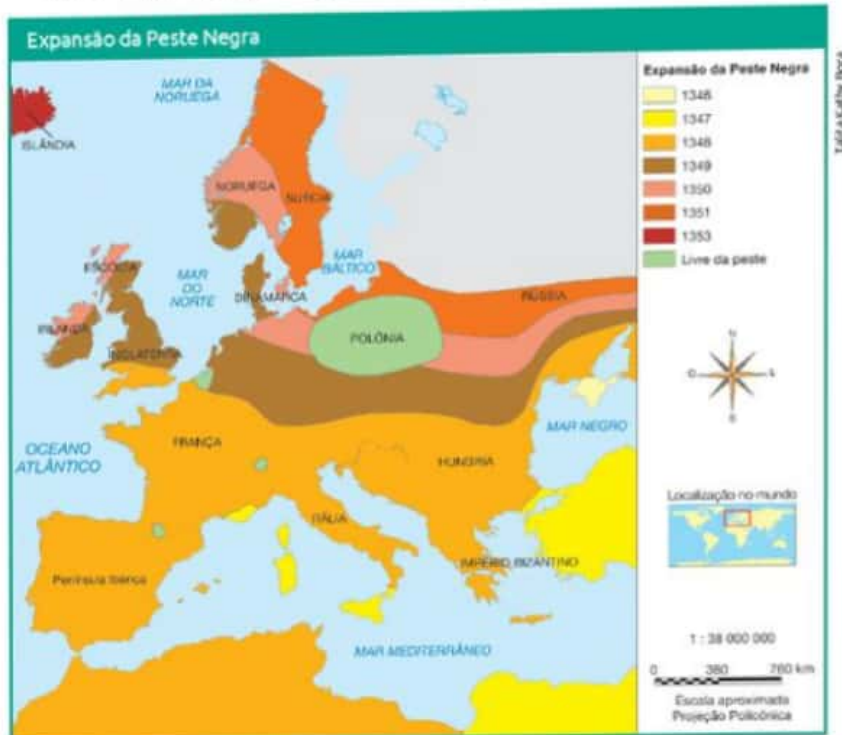
A Peste Negra teve origem no Oriente e espalhou-se por várias regiões, tendo chegado à Europa provavelmente pela Rota da Seda. Apenas algumas regiões ficaram livres do contágio, graças às **quarentenas** impostas por reis e príncipes locais ou à baixa densidade populacional.

**quarentenas**: períodos de isolamento a que um grupo de indivíduos era submetido para evitar o contágio em episódios de epidemias.





Observe, no mapa, as regiões afetadas pela Peste Negra.



Fonte: DUBY, George. *Atlas histórico mundial*. Madrid: Larousse, 1997. Adaptação.

A Peste Negra se apresentava de duas maneiras. Havia a peste bubônica, que foi assim denominada por causar bubões (grandes feridas negras, em virtude da coagulação do sangue, que se manifestavam principalmente nas axilas e na virilha). Nesse caso, a doença era transmitida pela picada da pulga do rato contaminado e demorava até três semanas para causar a morte da pessoa infectada. Havia também a peste pneumônica, transmitida de indivíduo para indivíduo. Essa manifestação da doença era mais cruel do que a bubônica, pois matava as vítimas entre dois ou três dias, período em que se observava intenso sofrimento.

Nessa sociedade, os membros da Igreja eram os principais detentores do saber. Como a ciência ainda não tinha conhecimento sobre vírus e bactérias, as explicações para a ocorrência de doenças eram, em geral, relacionadas à vontade divina.

PESTE Negra. 1411. 1 miniatura, 36 cm x 23 cm. ID: 78 E 1, fol. 80 verso (número do inventário) | 819062. Museu Staatliche, Berlim.





Para muitos indivíduos que viveram naquela época, a Peste Negra era um castigo de Deus diante dos pecados cometidos pelas pessoas. Para aplacar a "ira" divina, a Igreja organizava procissões que percorriam as cidades. Algumas dessas procissões contavam com a presença de monges flagelantes – que se chicoteavam na expectativa de que, com esse sacrifício, Deus acabasse com a epidemia.



PROCISSÃO de flagelantes durante um surto da Peste Negra. [13--]. 1 iluminura. Biblioteca Real da Bélgica, Bruxelas.

▶ Representação de uma procissão dos monges flagelantes

A Peste Negra atingiu a todos, nobres, religiosos, burgueses e camponeses, e trouxe grandes consequências à sociedade do final da Idade Média. Esses efeitos não se limitaram ao aspecto demográfico, isto é, ao número da população; envolveram principalmente as relações sociais. O medo e as incertezas quanto ao futuro fizeram com que valores como a caridade, a solidariedade e a compaixão fossem substituídos por egoísmo e temor. A própria ideia do poder infinito de Deus, que tanto caracterizava a sociedade medieval, começou a ser questionada.

Nas áreas urbanas, o acúmulo de lixo, a convivência com animais e a aglomeração de pessoas facilitaram muito a transmissão da doença em suas duas formas. Em algumas cidades, as autoridades instituíam a quarentena, ou seja, isolavam quarteirões ou bairros contaminados. No entanto, isso não resolvia o problema, uma vez que os ratos iam e vinham pelo local.

As autoridades e a medicina da época não associavam a doença aos ratos. As atitudes das pessoas e as ações tomadas diante das mortes e da própria doença variavam, refletindo características da sociedade de cada região e padrões de mentalidade da população.

A busca aos responsáveis pela disseminação da doença gerou um aumento da violência nas cidades. Em algumas regiões, os judeus e os leprosos foram classificados como culpados pela epidemia. Sob a acusação de terem envenenado os poços de água, muitos foram perseguidos.

A Peste Negra, contudo, era transmitida pelo ar e pelo contato físico, como mencionado anteriormente. Aos poucos, os médicos medievais identificaram essa possibilidade e passaram a pedir às pessoas que queimassem incensos e ervas aromáticas nas ruas. Porém, as pulgas de ratos não foram identificadas como transmissoras das doenças.

Muitos burgueses ricos fugiam da cidade e isolavam-se em propriedades no campo. Outros aproveitavam a crise social ocorrida com a peste para criticar a Igreja e as autoridades.



WOLGEMUT, Michael; PLEYDENWURFF, Wilhelm. Judeus queimados vivos. 1493. 1 gravura. In: SCHEDEL, Hartmann. *Crônicas de Nuremberg*. Biblioteca Estatal da Baviera, Munique.